

CHAMADO À TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DA VOCAÇÃO DO RELIGIOSO IRMÃO: UMA LEITURA À LUZ DO HORIZONTE INSPIRADOR DA CLAR 2025 - 2028

Jorge Luiz de Paula, SJ¹

Resumo

Este artigo analisa a vocação do religioso irmão à luz do *Horizonte Inspirador da CLAR 2025-2028*, compreendendo-a como um caminho permanente de transformação espiritual, humana e apostólica. A partir da teologia da Encarnação, a vocação do irmão é apresentada como expressão da proximidade discreta, fraterna e cotidiana de Deus na história. São desenvolvidos três dinamismos estruturadores propostos pela CLAR — Páscoa, fronteira e renascimento — que iluminam o processo de recriação interior exigido pela Vida Religiosa Consagrada no contexto latino-americano contemporâneo. O texto aprofunda ainda a espiritualidade da escuta, a fraternidade como lugar teológico e a missão como proximidade. Conclui-se que a vocação do irmão constitui um itinerário contínuo de conversão, no qual o Espírito renova e configura o consagrado ao Evangelho no coração do mundo.

Palavras-chave: Religioso Irmão; Vida Religiosa Consagrada; transformação; discernimento; fraternidade.

Nascer de Novo!

A vocação do Religioso Irmão, no contexto da Vida Consagrada latino-americana, apresenta-se hoje como um chamado profundo à transformação espiritual e humana. Mais do que uma função ou um lugar determinado na estrutura eclesial, ela expressa uma forma particular de seguir Jesus a partir da simplicidade, da fraternidade e da presença discreta, porém carregada de significado. O Horizonte Inspirador da CLAR 2025 - 2028 destaca que este é um tempo de “travessias e renascimentos”, no qual a Vida Religiosa é convidada a assumir processos de transformação que

¹ Pedagogo (UFPE), Mestre em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e Diretor Geral do Colégio São Francisco Xavier (SANFRA) em São Paulo, da Rede Jesuíta de Educação.

toquem não apenas as estruturas externas, mas sobretudo os modos de viver, discernir e servir (CLAR, 2025).

A vocação do Irmão encontra suas raízes na Encarnação: o Deus que se fez próximo e escolheu habitar a vida cotidiana. Nesse sentido, a transformação vocacional não nasce de teorias abstratas, mas do encontro com a realidade, das relações humanas e das situações que desafiam a fé. Como afirma São João Paulo II, a Encarnação revela "a proximidade de Deus que assume a carne humana e redime a história a partir dela" (JOÃO PAULO II, 1996). Assim, a vida do Irmão é chamada a ser um prolongamento desse modo encarnado de Deus agir.

O Horizonte CLAR 2025 - 2028 enfatiza que este é um tempo para cultivar a espiritualidade da escuta, reconhecendo que a transformação interior nasce da capacidade de ouvir a Deus que fala através da realidade, dos irmãos, dos pobres e da criação (CLAR, 2024). Não se trata apenas de uma atitude moral, mas de um dinamismo espiritual que descentra, retira da auto referencialidade e abre espaço para aquilo que o Espírito quer fazer.

A escuta, segundo o Papa Francisco (2013), é caminho fundamental para o discernimento, pois impede que a missão seja reduzida a mera funcionalidade ou ativismo. O Religioso Irmão aprende a escutar não apenas com os ouvidos, mas com o coração: escuta o silêncio das pessoas feridas, escuta as perguntas das juventudes, escuta os clamores da sociedade marcada por desigualdades, escuta o sussurro do Espírito que continuamente convida ao novo. Esse movimento inaugura um processo transformador que toca afetos, modos de pensar, ritmos de vida e prioridades apostólicas.

O Horizonte Inspirador 2025 - 2028 propõe três dinamismos que iluminam a vocação do Irmão: Páscoa, fronteira e renascimento. A experiência pascal implica permitir que certos modos de viver a consagração morram para que surjam formas mais evangélicas. Morrer para a rigidez, para o excesso de controle, para estruturas internas que limitam a liberdade do Espírito. Como afirma o documento Identidade e Missão do Religioso Irmão (CIVCSVA, 2015), a vocação do Irmão exige abertura constante à

ação purificadora do Espírito, que desmonta certezas e introduz em novas formas de relação e presença.

A CLAR insiste que a transformação nasce nas fronteiras geográficas, sociais, culturais e existenciais (CLAR, 2025). O Irmão é chamado a viver nessas zonas de contato, onde a vulnerabilidade humana é mais visível e onde Deus revela seu rosto sofrido. Ali, o Irmão aprende a renovar não apenas seus métodos de trabalho, mas sobretudo seu olhar, suas motivações e seu modo de ser presença. Na fronteira, tudo se torna aprendizado, tudo gera conversão.

A figura de Nicodemos, tão valorizada pela CLAR nos últimos anos, reaparece como símbolo do processo de renascer: “É preciso nascer de novo” (Jo 3,7). Nicodemos representa o consagrado que busca, que se inquieta, que se aproxima de Jesus na noite - símbolo das incertezas vocacionais e das transições que atravessam a Vida Religiosa (CLAR, 2023). Renascer, nesta perspectiva, é permitir que Deus recree a identidade do Irmão desde dentro: outro modo de amar, de servir, de viver a fraternidade e de lidar com a própria vulnerabilidade.

A fraternidade é um lugar teológico, espaço privilegiado de humanização. Papa Francisco (2018) lembrava que “a fraternidade é a profecia mais necessária para o mundo contemporâneo”. A vida fraterna exige renascimentos diários: renascer na escuta, no perdão, na partilha, na capacidade de acolher e de ser acolhido. Na convivência, o Irmão descobre suas sombras e luzes, aprende a reconhecer limites, a celebrar pequenas conquistas e a transformar conflitos em oportunidades de crescimento.

A missão, segundo o Horizonte CLAR 2025 - 2028, deve ser vivida como “processo de proximidade”, mais do que como projeto ou atividade. O Religioso Irmão é chamado a ser presença que acompanha, que sustenta, que cuida. Sua missão é ser irmão: alguém que se faz próximo, que caminha ao lado, que compartilha esperanças e fragilidades. Papa Francisco (2013) insistia que a verdadeira evangelização nasce da ternura. Assim, a missão se transforma no lugar onde o Irmão aprende a humanizar e a ser humanizado. Ali, seus olhos se abrem, sua sensibilidade se aguça, sua espiritualidade se aprofunda e sua vocação renasce continuamente.

A vocação do Religioso Irmão, iluminada pelo Horizonte Inspirador da CLAR 2025 - 2028, revela-se como um chamado permanente à transformação. Transformar-se pela escuta, pelas fronteiras, pela fraternidade e pela missão. Transformar-se com Nicodemos, aceitando o convite a nascer de novo; transformar-se com Cristo, permitindo que a Páscoa purifique e gere vida nova; transformar-se com o povo, aprendendo dos que sofrem e dos que sonham. Essa transformação não é um evento, mas um caminho: contínuo, lento e fecundo, no qual o Espírito vai recriando o Irmão para que ele seja, cada vez mais, sinal vivo do Evangelho no coração do mundo.

Referências

BÍBLIA. *Bíblia Sagrada*. Tradução da CNBB. São Paulo: Edições CNBB, 2018.

CLAR. *Horizonte Inspirador da Vida Religiosa Consagrada 2025*. Bogotá: CLAR, 2025.

Congregação para os Institutos de Vida Consagrada. *Identidade e Missão do Religioso Irmão*. Roma, 2015.

Francisco. *Evangelii Gaudium*. Roma: LEV, 2013.

Francisco. *Gaudete et Exsultate*. Roma: LEV, 2018.

João Paulo II. *Vita Consecrata*. Roma: LEV, 1996.